

VISÃO DOS GESTORES E FUNCIONÁRIOS DO COLÉGIO ESTADUAL OSCAR CORDEIRO SOBRE A ESCOLA E A EDUCAÇÃO FÍSICA: O CONTEXTO EM QUE SE INSERE O PIBID/UNEB-EDUCAÇÃO FÍSICA

Joice Souza Souza de Jesus

Resumo

O presente trabalho consiste na apresentação dos dados coletados em uma investigação feita com funcionários e gestores do Colégio Estadual Oscar Cordeiro, em Alagoinhas, Bahia, que faz parte do Projeto Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência/UNEB, que prevê um repensar sobre os lugares assumidos pela Universidade e pela Escola Básica no processo de formação dos professores. Esse trabalho consiste na primeira etapa do PIBID/UNEB-Educação Física que buscou possibilitar a observação por parte dos bolsistas de iniciação à docência da cultura pedagógica da escola, a fim de fornecer pistas de como esta organiza o seu trabalho pedagógico, fornecendo assim material para que estes bolsistas possam elaborar a sua proposta de intervenção na escola. Pode-se dizer que essa investigação se deu através da pesquisa de campo e os dados foram coletados em uma entrevista semi-estruturada. Após a coleta desses dados foi feita uma análise de conteúdo baseada em Triviños (1987). Assim, pudemos perceber que, no olhar de gestores e funcionários, a escola oferece um bom ensino de uma forma geral, mas este é um pouco defasado na área de Educação Física, por não ter na escola um professor graduado nessa área. Em relação à estrutura, essa é de boa qualidade, oferece certa segurança aos alunos que tem um bom relacionamento com funcionários, professores e gestores.

A falta de um professor graduado em Educação física nos mostra certa desvalorização nessa área, que infelizmente acontece na maioria das escolas do município. Em contrapartida a escola oferece uma boa estrutura aos seus alunos e uma convivência harmoniosa entre os sujeitos participantes da realidade escolar, se distanciando assim daquilo que o senso comum pensa sobre as escolas públicas: uma realidade de violência e desrespeito pelo outro.

Palavras chaves: escola pública, intervenção, desvalorização

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho consiste na apresentação dos dados coletados em uma investigação feita com funcionários e gestores do Colégio Estadual Oscar Cordeiro, em Alagoinhas, Bahia. Essa atividade fez parte das ações previstas no Projeto Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)/UNEB, que prevê um repensar sobre os lugares assumidos pela Universidade e pela Escola Básica no processo de formação dos professores.

Faz parte deste projeto a área de Educação Física. Também no subprojeto de área, entende-se que para pensarmos as ações a serem concretizadas na escola é preciso conhecê-la para articular objetivos e atividades condizentes com a realidade concreta da escola e com suas necessidades. Considera-se, ainda, a necessidade de conhecer tal realidade nas falas dos próprios sujeitos que a vivem cotidianamente. Por isso, ouvir gestores e funcionários, pois estes são sujeitos fundamentais na organização, planejamento e execução de todas as práticas escolares.

O presente trabalho justifica-se nos seguintes argumentos: colocar em debate a realidade encontrada na escola com os pares da Educação Física pode colaborar para a construção de ações fundamentadas nesses diálogos. Além disso, é uma forma de apresentar o Programa para pessoas que ainda não o conhecem, especialmente no sentido de estimular que outras Universidades apresentem Projetos de Iniciação à Docência no campo da Educação Física, por este se constituir um possível caminho para legitimar esse componente curricular na escola, a partir do contato entre Universidade e Educação Básica, produção científica e fazer cotidiano na escola.

Portanto, os objetivos deste trabalho são analisar a visão dos funcionários e gestores sobre o funcionamento e a estrutura que a escola citada onde acontece o PIBID/UNEB-Educação Física.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O PIBID é o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência, e tem por objetivos: incentivar a formação de professores para a educação básica, contribuindo para a elevação da qualidade da escola pública; valorizar o magistério, incentivando os estudantes que optam pela carreira docente; elevar a qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação inicial de professores nos cursos de licenciatura das instituições públicas de ensino superior; inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; proporcionar aos futuros professores participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar e que busquem a superação de problemas identificados no processo ensino – aprendizagem, levando em consideração o IDEB e o desempenho da escola em avaliações nacionais, como Provinha Brasil, SAEB, ENEM, entre outras e incentivar escolas públicas, tornando-as protagonistas nos processos formativos dos estudantes das licenciaturas, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros professores.

O PIBID/UNEB foi dividido em três etapas, sendo estas: **observação mútua e partilhada (primeira etapa)**, esta ação pretende possibilitar a observação por parte dos bolsistas de iniciação à docência da cultura pedagógica da escola onde eles irão atuar, a fim de fornecer pistas de como esta organiza o seu trabalho pedagógico, fornecendo assim material para que estes bolsistas possam, com a mediação dos professores coordenador de área e supervisores, elaborarem a sua proposta de intervenção na escola. Por outro lado, os professores supervisores observarão/analisarão como o currículo do curso dos bolsistas de iniciação à docência contemplam ações/atividades/discussões sobre a docência e como a organização do trabalho pedagógico na Educação Básica é discutida/pensada, enfim, experienciada; **laboratórios coletivos do fazer pedagógico (segunda etapa)**, depois de levantadas as informações de como a escola e universidade compreendem a docência e a organização do trabalho pedagógico, é hora de analisá-las tendo em vista elaborar, numa ação conjunta, diferentes atividades que favoreçam a construção ou resignificação dos elementos necessários à docência a atividades a serem complementadas; e, por fim, **a intervenção propositiva (terceira etapa)** são as diversificadas atividades de intervenção realizada pelos alunos bolsistas nas escolas participantes do projeto, com o objetivo de intervir na realidade diagnosticada e analisada conforme as fases descritas anteriormente. Esta etapa é considerada como de fato a ação dos sujeitos da universidade com a escola, tendo por objetivo maior alterar positiva e qualitativamente a cultura da escola bem como qualificar o percurso acadêmico dos licenciados. Este trabalho mostra os dados coletados na primeira etapa que consiste na observação mútua e partilhada, como foi detalhada acima.

O PIBID/UNEB (Educação Física) tem como ações previstas: o estudo do projeto político pedagógico, do currículo e dos temas geradores e/ou projetos de ensino da escola participante; a observação do trabalho pedagógico nas escolas do município de Alagoinhas; participação em reunião pedagógica da escola para conhecimento do trabalho realizado por cada docente da escola nas séries do Ensino Fundamental; planejamento do curso formativo para docentes da escola para tematização da linguagem corporal no trabalho pedagógico escolar; planejamento de trabalho com a linguagem corporal na escola em consonância com os temas geradores e/ou projetos de ensino da escola participante; intervenção pedagógica no campo da linguagem nas escolas de Ensino Fundamental; avaliação semanal em reunião com o corpo docente da escola e re-planejamento das ações de intervenção pedagógica; produção de relatórios e relatos de experiência dos resultados alcançados com docentes da escola participante e com os discentes do Ensino Fundamental

Tomando por referência as ações previstas e os princípios do PIBID/UNEB, fizemos estudos que nos fundamentam a afirmar que, apesar de todas as pressões sofridas pela escola pública, pode-se ter uma esperança desde que haja a compreensão de que não se tem como estudar os sujeitos da escola individualmente e sem considerar suas falas sobre o cotidiano, pois o currículo praticado na escola vai muito além dos seus contextos pedagógicos. Essas influências possibilitam o surgimento de costumes próprios e locais, mas as individualidades são preservadas, cada sujeito deixa sua marca. Através das vivências cotidianas os currículos se auto-organizam (FERRAÇO, 2004; VEIGA-NETO, 2004). Com base nisto, compreendemos, assim como Morgado (2004), que a escola tem um papel importante na construção de uma sociedade mais justa, de modo que é preciso reavaliar os currículos tradicionais mediante aos desafios que a sociedade nos coloca, tendo o professor como sujeito de decisões e de reflexão, enfim, como intelectual.

No que refere à Educação Física, Bracht (1999) traz em seu texto: **A constituição das tóricas pedagógicas da educação física**, um breve resumo da realidade da Educação Física na escola (história e realidade) e alguns desafios das propostas pedagógicas progressistas da educação física: a educação física sempre foi vista como corporal, ou seja, voltada para as questões do corpo, este sendo considerado objeto e tendo seu papel negligenciado, mas hoje podemos perceber uma tentativa de recuperar sua dignidade. O corpo sofre várias intervenções no intuito de adaptá-lo as exigências sociais. A Educação Física nos séculos XVIII e XIX foi fortemente influenciada pela medicina e pelo militarismo. No século XX surge um controle do corpo via prática corporal esportiva. Todavia, na década de 1980 a Educação Física absorveu discussões da pedagogia sobre o caráter reprodutor da escola e sobre a possibilidade de sua contribuição para uma transformação da sociedade capitalista. Assim, estrutura-se um quadro diverso de propostas pedagógicas da Educação Física, mas a prática pedagógica ainda era/é resistente a mudanças. Portanto, dentre os desafios postos pelo autor para as proposições críticas de Educação Física está buscar argumentos que legitimem a Educação Física. Mas, há, também, o que Saviani (2005) chama de “travessia da ponte”, ou seja, elaborar propostas que se concretizem nos espaços escolares concretos com todas as suas mazelas, problemas, realizações e esperanças. Ou seja, o PIBID/UNEB-Educação Física considera outro desafio que se coloca para a Educação Física, que é conseguir ultrapassar o debate acadêmico e chegar ao “chão da escola” com proposições e ações que considerem a forma como essa realidade acontece cotidianamente.

3 METODOLOGIA

Foi realizado o que podemos chamar de pesquisa de campo. Para iniciar o diálogo com funcionários e gestores, foi realizada uma entrevista semi- estruturada. Esta se

constitui a partir de um roteiro de perguntas que pode ser alterado no decorrer de sua realização. A entrevista foi feita com três merendeiras, dois porteiros, uma secretária, uma diretora e uma vice-diretora da escola supracitada, no período de 20/05/2010 a 06/07/2010.

Após a realização das entrevistas, as mesmas foram transcritas e submetidas à Análise de Conteúdo, com base em Triviños (1987). Essa análise foi dividida em três etapas. A primeira etapa é a pré-análise onde se faz uma breve apresentação do trabalho e do método usado para a coleta de dados; a segunda etapa é a categorização onde cada pergunta e resposta será colocada em um quadro e logo após essas respostas serão contabilizadas; e por fim a terceira etapa que é a interpretação – análise inferencial, onde como o nome já diz, os números serão analisados e interpretados.

4 O QUE FOI DITO E AS ANÁLISES TECIDAS

Após entrevistar funcionários e gestores passamos para a etapa de análise das falas, quando perguntados sobre a estrutura que o colégio oferece aos alunos os funcionários responderam que a estrutura é boa e a segurança também. Falaram também que o ensino é de qualidade apesar de se tratar de uma escola pública, isso é avaliado através da cobrança dos professores em relação aos alunos. Se tratando da relação entre os indivíduos participantes da realidade escolar, o convívio se dá de forma tranquila entre todos eles.

Quando perguntada sobre a estrutura da escola, uma funcionária respondeu que a estrutura é boa porque os professores “pegam no pé” dos alunos. Em relação à qualidade da escola, a mesma funcionária disse que se comparada à realidade de outras escolas públicas, o Colégio Oscar Cordeiro é diferente, pois os professores punem os alunos quando preciso e os pais são chamados para uma orientação.

Perguntamos ao porteiro como era sua relação com a direção da escola, ele disse que a relação é boa e afirmou que a atual diretora assumiu esse cargo na escola há pouco tempo. Contou-nos que a escola mudou consideravelmente depois que ela assumiu. Na visão dele, a diretora colocou a “escola em ordem”. Quando perguntado sobre a relação com os alunos, ele disse que se dá bem e que até já aconselhou alguns quando foi preciso.

Uma das funcionárias recusou-se a falar quando perguntamos sobre a qualidade da escola. Simplesmente disse que não iria falar, pois tem coisas que ela vê e não pode contar. Isso demonstra certa insegurança/medo de apresentar a realidade escolar para pessoas desconhecidas, por receio de receber alguma represália caso ocorra uma avaliação negativa. Isto faz emergir uma contradição com as falas anteriores e deixa vácuos para pensar que a perspectiva de qualidade traz espaços para visões bastante subjetivas.

Na entrevista com a gestora (diretora da escola), perguntamos sobre o fato de não ter no quadro da escola professores com formação em Educação Física, se a Secretaria Estadual de Educação (SEC) estava ciente a esse respeito e qual foi a solução encontrada para esse “problema”. Ela nos respondeu que a SEC está ciente e a solução encontrada foi escolher uma das professoras que já faziam parte do quadro de funcionários da escola, sendo que a mesma foi escolhida por ter afinidade com a área e ter um curso técnico em Educação Física. Quando a diretora cita seu critério de escolha da professora para atuar na área de Educação Física isso nos deixa claro a sua preocupação com o enriquecimento do currículo da escola, que muitas vezes fica a cargo do professor.

Além disso, é preciso afirmar que a presença de professores de uma área ministrando outra não é algo que acontece só com Educação Física, mas nas escolas públicas baianas é muito comum que isto aconteça com as “primas pobres” da escola: Educação Física e Artes. Isto dá pistas de uma desvalorização curricular da Educação Física para além do contexto desta escola e que, possivelmente, tem relação com a falta de argumentos da Educação Física para se legitimar na escola, como nos diz Bracht (1999).

Uma das merendeiras disse que pelo fato de o colégio ter uma área grande, o governo deveria construir algo em relação ao esporte. Isto mostra um olhar de que a Educação Física e o esporte se confundem, pois isto foi comum nas décadas de 1960 e 1970.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho buscou conhecer a realidade do Colégio Estadual Oscar Cordeiro, em Alagoinhas, Bahia como parte das atividades do PIBID/UNEB-Educação Física e na compreensão de que qualquer intervenção ou pesquisa no âmbito escolar deve dialogar com os sujeitos que vivem a escola cotidianamente.

Foi possível perceber que no olhar dos funcionários, trata-se de uma boa escola, se comparadas com outras escolas públicas. Todavia, há contradições nas falas. E a presença destas, do ponto de vista da dialética, pode ser tomada como possibilidade de pensar, planejar e realizar intervenções no sentido de transformar qualitativamente a realidade.

Quanto à Educação Física, em algumas falas ela tomada por esporte e sofre com o desprestígio curricular que ronda não só esta escola, mas o contexto das escolas públicas do Estado da Bahia.

Como, segundo Ferraço (2004), “a esperança ainda é um dado de vida”, a expectativa é que as intervenções que serão pensadas e realizadas no diálogo com os sujeitos do cotidiano escolar possam gerar, nessa realidade, a “travessia da ponte”, ou seja, a concretização de proposições críticas no âmbito da Educação Física escolar e, como consequência, a valorização deste componente curricular na ambiência escolar.

REFERÊNCIAS

BRACHT, Valter. Constituição das teorias pedagógicas da Educação Física. **Caderno Cedes**, ano XIX, n. 48, Ago. 1999.

FERRAÇO, Carlos Eduardo. Os sujeitos praticantes dos cotidianos das escolas e a invenção dos currículos. In: MOREIRA, Antônio Flavio Barbosa; PACHECO, José Augusto; GARCIA, Regina Leite (Orgs.). **Currículo: pensar, sentir e diferir**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

MORGADO, José Carlos. Educar no século XXI: que papel para o (a) professor (a)? In: MOREIRA, Antônio Flavio Barbosa; PACHECO, José Augusto; GARCIA, Regina Leite (Orgs.). **Currículo: pensar, sentir e diferir**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica**. 9. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em Educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VEIGA, Alfredo Neto. Cultura e currículo: um passo adiante. In: MOREIRA, Antônio Flavio Barbosa; PACHECO, José Augusto; GARCIA, Regina Leite (Org.). **Currículo: pensar, sentir e diferir**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.